



Fábio dos Santos Creder Lopes

**Deus e o absurdo:
Os artifícios da razão contra a irracionalidade do mal.**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Paulo César Duque-Estrada

Rio de Janeiro
Março de 2010



Fábio dos Santos Creder Lopes

**Deus e o absurdo:
Os artificios da razão contra a irracionalidade do mal.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo César Duque-Estrada

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Carlos Alberto Gomes dos Santos

Prof. Rafael Haddock-Lobo

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Marco Antonio dos Santos Casa Nova

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Prof. André Martins Vilar de Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Fábio dos Santos Creder Lopes

Advogado. Especialista em Filosofia Contemporânea pelo CCE/PUC-Rio. Mestre em Filosofia pela PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Lopes, Fábio dos Santos Creder

Deus e o absurdo: Os artifícios da razão contra a irracionalidade do mal. / Fábio dos Santos Creder Lopes; orientador: Paulo César Duque-Estrada. - Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Filosofia, 2010.

v., 191 f.; 30 cm.

Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia - Teses. 2. Ética. 3. Bem e mal. 4. Filosofia da Religião. 5. Ceticismo. 6. História da Filosofia. I. Duque-Estrada, P. C. (Paulo César). II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para o meu pai, Laerte Creder Lopes, que me deu o sábio conselho de não levar a vida tão a sério.

Agradecimentos

Aos meus pais – Laerte e Denilda – pelo amor, carinho, respeito, paciência, e por me haverem ensinado prodigamente o ócio imprescindível ao filosofar.

A minha irmã – Érika – pela imensa amizade.

A Aline, por ter sido uma companheira tão carinhosa.

Aos meus amigos Daniel Nascimento e Rogério Oleniski, que compreendem e partilham as minhas questões filosóficas, pelo frutuoso diálogo.

Aos amigos Abimar Oliveira, Rafael Morello e Rafael Fornasier, que embora não partilhem as minhas questões, porque têm fé, nunca me desencorajaram.

Ao grande prof. Emanuel Bouzon (*in memoriam*), por me haver confirmado no caminho desta árida investigação.

Aos caríssimos profs. Sergio Luiz de Castilho Fernandes, Carlos Alberto dos Santos, e Paulo César Duque Estrada, pela tão excepcionalmente audaciosa acolhida de uma proposta tão arriscada.

Aos profs. Leandro Chevitarese e Rafael Haddock-Lobo, pelo apoio.

A Edna e a Diná, pela solicitude e delicadeza com que sempre me receberam.

A Capes e ao CNPq, sem cujo apoio seria impossível realizar esse trabalho.

A todos os meus amigos, pela maravilhosa graça de sua amizade.

Resumo

Lopes, Fábio dos Santos Creder; Duque-Estrada, Paulo César (Orientador).
Deus e o absurdo: Os artificios da razão contra a irracionalidade do mal.
Rio de Janeiro, 2010. 191p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia,
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em suma, o objetivo desta investigação é demonstrar o caráter logodiceico da idéia de Deus e sua peculiar cosmologia, cujas ambições mais evidentes consistem na fundamentação da moral em bases sólidas, e no alcance de uma solução ao problema existencial do sentido da vida, demonstrando ainda o caráter teodiceico (e, portanto, igualmente logodiceico) da doutrina metafísica que a acompanha, nomeadamente no que concerne à natureza humana, que se supõe dotada de livre-arbítrio. Finalmente, o presente estudo demonstrará o fracasso da logodiceia da idéia monoteísta de Deus, e das teodiceias que a acompanham, em significar a experiência do mal.

Palavras-chave

Filosofia da religião; bem e mal; ética; teodiceia; filosofia da teologia; história da filosofia; fé e razão; antropologia filosófica.

Abstract

Lopes, Fábio dos Santos Creder; Duque-Estrada, Paulo Cesar (Advisor). **God and the absurd: the artifices of reason against the irrationality of evil.** Rio de Janeiro, 2010. 191p. Doctoral thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis intends to be a mere effort of critical analysis of the idea of God as an attempt to give a metaphysical and a religious answer to the problem of the meaning, as well of certain arguments in defense of this idea. – But mainly this essay intends to investigate the failure of the theodicy in finding a solution to the problem of evil.

Keywords

Philosophy of religion; good and evil; ethics; theodicy; philosophy of theology; history of philosophy; faith and reason; philosophical anthropology.

Sumário

1. Prólogo	10
2. Prolegômenos	12
3. Excursos aos prolegômenos	65
4. Uma armadilha chamada livre-arbítrio: Agostinho e o drama do pecado original	86
5. Deus vs. Absurdo: a teodicéia kantiana	155
6. Epílogo (a guisa de conclusão provisória)	174
7. Referências bibliográficas	179

Só um Deus pode ainda nos salvar.

*Resta-nos como única possibilidade preparar no pensamento e na poesia
uma disponibilidade para a aparição do Deus ou para a ausência do Deus em
nosso declínio; que declinemos diante do Deus ausente.*

*Não podemos fazê-lo vir pelo pensamento, somos capazes no máximo de
despertar uma disponibilidade para esperá-lo.*

Heidegger

Diz o insensato no seu coração:

“Deus não existe!”

Sl 14,1

Limitei a razão para dar espaço à fé.

Kant

*Deus aut vult tollere mala et non potest; aut potest et non vult;
aut neque vult, neque potest; aut et vult et potest. Si vult et non
potest, imbecillus est; si potest et nun vult, invidus. Si neque vult
neque potest, et invidus et imbecillus est; si vult et potest, quo
solum Deo convenit, unde ergo sunt mala? aut cur illa non tollit?*

Epicuro